

ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA UNIOESTE, CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO

UNIVERSITY PEDAGOGICAL ADVISORY:
THE EXPERIENCE OF UNIOESTE,
CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO

Vanice Schossler Sbardelotto 1

Resumo: A criação de Assessorias Pedagógicas na Educação Superior constitui-se como um trabalho em construção. A discussão da Pedagogia Universitária tem impulsionado esse debate, sobretudo após a expansão desse nível de ensino no Brasil nos últimos anos. O processo de expansão, se deu tanto no setor público, como no privado e abriu as portas da universidade para setores historicamente excluídos. Esse processo desencadeou a discussão sobre diversos aspectos da educação superior, como a oferta à distância, financiamento e também sobre as questões pedagógicas na Educação Superior. A UNIOESTE, levando em consideração esse e outros aspectos, cria o cargo de Assessor Especial, com atribuições pedagógicas. No campus de Francisco Beltrão essa função foi desempenhada a partir de 2016 por uma pedagoga¹. Desta forma, pretende-se apresentar e discutir nesse artigo, as ações desenvolvidas por essa Assessoria a partir de 2016, apontando limites e possibilidades desse tipo de assessoramento.
Palavras-chave: Educação Superior; Assessoria Pedagógica; Pedagogia Universitária.

Abstract: The creation of Pedagogical Advisory Services in Higher Education constitutes a work under construction. The discussion of University Pedagogy has driven this debate, especially after the expansion of this level of education in Brazil in recent years. The expansion process took place both in the public and private sectors and opened the doors of the university to historically excluded sectors. This process has triggered the discussion about several aspects of higher education, such as distance education, financing and also pedagogical issues in Higher Education. UNIOESTE, taking into account this and other aspects, creates the position of Special Adviser, with pedagogical attributions. In the campus of Francisco Beltrão this function was performed from 2016 by a pedagogue. Thus, it intends to present and discuss in this article, the actions developed by this Advisory from 2016, pointing out the limits and possibilities of this type of advisory.
Keywords: Higher education; Pedagogical Advisory; University Pedagogy.

Pedagoga, Professora do Colegiado de Pedagogia da Unioeste, 1
Campus Francisco Beltrão, doutoranda em Geografia, membro do Grupo de
Pesquisa Educação Superior, Formação e Trabalho Docente – GESFORT.
E-mail: vanice.sbar@gmail.com

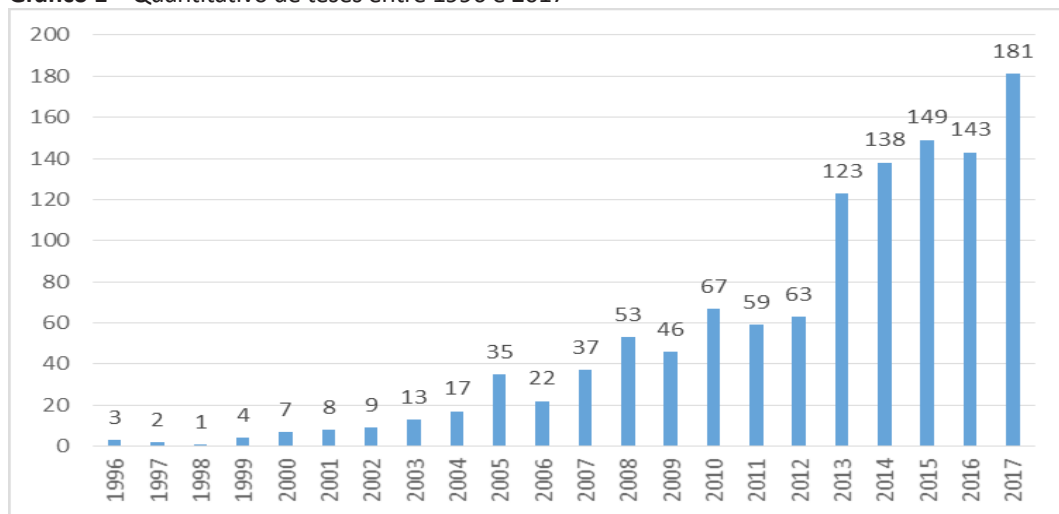
*A autora do artigo.

Introdução

As temáticas das pesquisas relativas à educação superior, o assessoramento pedagógico e Pedagogia Universitária tem avançado de forma significativa nos programas de pós-graduação indicando que as particularidades e problemáticas desse nível de ensino tem se intensificado nos últimos anos. Os problemas pesquisados indicam que uma determinada porção da realidade social apresenta-se como um problema social e, desta forma, se converte em objeto de estudo.

Esse crescimento das pesquisas sobre a Educação Superior e as questões pedagógicas pode ser percebido no “Gráfico 1”, que apresenta os dados numéricos relativos a busca por teses no Catálogo de Teses de Dissertação do Portal da Capes. A busca foi realizada com as palavras chaves deste artigo: “Educação Superior”, “Assessoria Pedagógica”, “Pedagogia Universitária”. Com esses termos, resultou um quantitativo de 1180 teses entre 1996 e 2017.

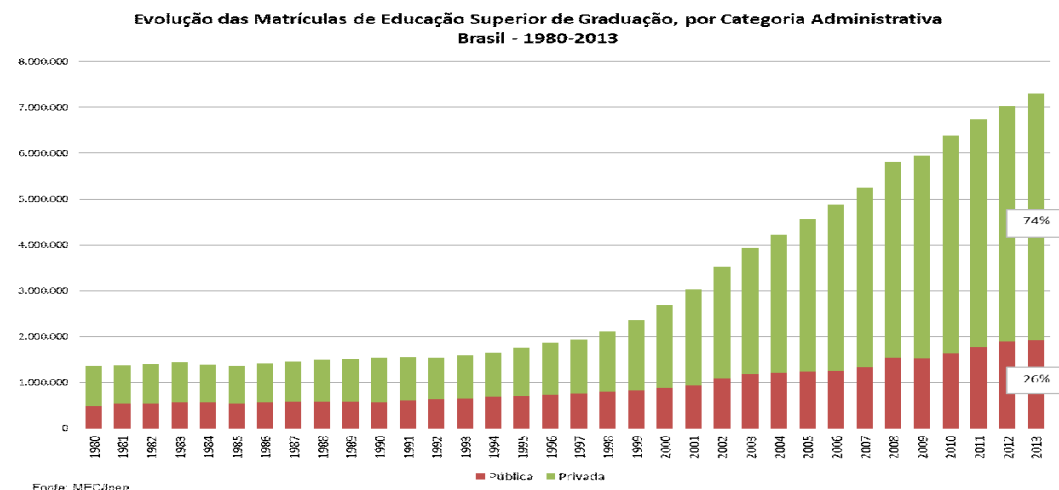
Gráfico 1 – Quantitativo de teses entre 1996 e 2017



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Elaboração própria.

O período mais significativo de expansão da educação superior brasileira, de acordo com Ristoff (2012), ocorreu entre 2002 e 2012, tanto na educação superior pública, quanto privada. O autor aponta que “o número de IES, nos cinco anos que antecedem à LDB (1996), cresceu apenas 3%, enquanto no período imediatamente seguinte (1996 a 2001) o crescimento foi de 51%, indicando uma mudança significativa na condução da política regulatória para a educação superior”. (RISTOFF, 2012, p. 15). Com isso, observa-se no “Gráfico 2” o aumento do número de matrículas.

Gráfico 2 - Evolução das matrículas da Educação Superior de Graduação, por categoria Administrativa, Brasil - 1980-2013.



Fonte: MEC\Inep

Nesse cenário, pode-se inferir que o aumento das pesquisas sobre a Educação Superior, acompanhou seu movimento de expansão, tanto como pode expressar o próprio crescimento dos programas de pós-graduação, revelando que, com essa expansão, velhas questões tornaram-se mais evidentes, como a questão do acesso, financiamento e novas questões foram surgindo, como questões identitárias, assistência estudantil, pedagógicas. As temáticas das pesquisas também vão revelando a pulverização dos assuntos e questões que vão sendo pesquisadas.

Entre os anos de 1996 – 2002, com os termos indicados, resultaram 34 teses. De forma geral, as pesquisas mantinham o foco na universidade de uma forma bastante ampla, sobre os processos de pesquisa e extensão e poucas se debruçavam sobre as questões do ensino. No período entre 2003 – 2005, com os mesmos termos, resultaram 65 teses, e já é possível observar um maior aprofundamento sobre as problemáticas da expansiva Educação Superior, como por exemplo, projetos pedagógicos, diretrizes curriculares dos cursos, processo de ensino, criação de universidades, questões identitárias, avaliação da aprendizagem, externa e institucional. Além dessas temáticas, no período entre 2006 – 2010, que apresentou 225 teses, um aumento considerável em relação aos cinco anos anteriores, observa-se o incremento com pesquisas que trataram, entre outros temas, sobre financiamento, trabalho docente, práticas pedagógicas, políticas educacionais para a educação superior, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, formação continuada, Projeto Político Pedagógico.

A partir de 2011, as pesquisas se intensificam e a busca resultou, com os mesmos termos em 856 teses e aparecem pesquisas sobre pedagogia universitária, que em períodos anteriores apareciam timidamente, desenvolvimento profissional docente, aula universitária, assessoria pedagógica, metodologias ativas, avaliação na educação superior, inovação na formação, permanência e evasão na Educação Superior, expansão, interiorização e internacionalização.

A docência na Educação Superior, as metodologias de ensino, os processos de ensino e aprendizagem são temáticas que se destacam neste último período, revelando o que Torres (2014, p. 100) indica que “há um movimento em torno da Educação Superior a fim de pensar melhor a docência, o perfil do seu aluno, o trabalho docente, sua profissionalização e tantos outros aspectos”. Possivelmente essa notoriedade deva-se a expansão das vagas na Educação Superior, acompanhada do aumento do percentual de evasão. Ristoff (2012) revela, a partir da análise dos dados ingressantes e concluintes, que a taxa de sucesso caiu em 11% no período entre 1991 a 2008. O autor

[...] compara o número de ingressantes de 1991 com o de concluintes quatro anos mais tarde, em 1994, e os ingressantes de 2008 com os concluintes de 2011. Se considerarmos o tempo médio de conclusão de um curso de graduação como sendo de quatro anos (muitos estudantes demoram mais do que isso, mas outros muitos, especialmente em cursos superiores de tecnologia, demoram menos), percebemos que a tendência é a de que, em média, mais da metade (56%) não se graduam no tempo previsto. O que se observa nas duas gerações recortadas pode ser também confirmado para todas as gerações de ingressantes, caracterizando, dessa forma, eventual evasão do sistema. Cabem mais duas observações: (1) as taxas de sucesso da geração de ingressantes de 1991 é superior em todas as regiões às da geração de ingressantes de 2008; (2) na comparação entre as duas gerações, a taxa de sucesso cai 11% em todo o país (RISTOFF, 2012, p. 41).

Entre as universidades privadas foi crescendo o número de ações pedagógicas, de marketing, de pesquisa para conter a evasão. Entre as universidades federais observou-se a criação de equipes multidisciplinares composta por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos. Nas universidades estaduais do Paraná, não houve, por parte do Governo do Estado, o desenvolvimento de uma política sistêmica de acompanhamento dos índices de conclusão, assistência estudantil ou criação de cargos para o assessoramento pedagógico.

Sensível a essa problemática, a Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, cria,

ainda que de maneira tímida, o cargo de Assessor Especial das Direções de Campus, com funções pedagógicas de assessoramento à Direção Geral, aos Centros e Coordenações de curso, como um cargo consultivo e de indicação da Direção de Campus. O cargo foi criado por meio da Resolução nº 116/2012, com as seguintes atribuições:

Art. 3º São atribuições da Assessoria Especial de Direção:

I - assessorar a Direção Geral de campus nas atividades pedagógicas que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão e outras, de acordo com as determinações superiores, e da Direção Geral do campus;

II - assessorar a Direção Geral de campus nas relações entre as Coordenações de cursos, Centros e a Direção Geral do campus, referentes a encaminhamentos que envolvam o aspecto pedagógico dos processos e de substituições outras, considerando as relações de trabalho sob os aspectos da docência e técnico-administrativo;

[...]

IV - assessorar a Direção Geral de campus quando da promoção de atividades pedagógicas voltadas aos cursos de graduação, pós-graduação e Centros (UNIOESTE, 2012, p. 1).

A Unioeste é uma universidade estadual, pública, que se dedica ao ensino, pesquisa e extensão; conta com cinco campi em cidades do oeste e sudoeste paranaense (Cascavel – campus e reitoria, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Toledo e Francisco Beltrão). Conta atualmente com 10.384 alunos de graduação, em 64 cursos e 1840 alunos de mestrados e doutorados em 50 cursos. O Campus de Francisco Beltrão, cujas ações são objeto deste artigo, conta com 1550 alunos em 9 cursos e 147 alunos de mestrado e doutorado em 5 cursos.

Com base nessa Resolução, a direção geral da Unioeste, do Campus de Francisco Beltrão, que tomou posse em 2016, convidou, pela primeira vez, uma pedagoga para assumir essa função, que nos anos anteriores foram ocupadas por professores de outras áreas. A criação deste cargo e a preocupação da Unioeste com o debate das questões pedagógicas revela a atenção do coletivo da Universidade, embora insipiente, conforme demonstrado nos estudos de Sbardelotto e Antonello (2018), Borges e Sbardelotto (2018), com o ensino, acompanhando o movimento da pesquisa, de intensificação nessa área.

Cunha (2014) apresenta diferentes estratégias de assessoramento pedagógico desenvolvidos em diferentes cursos e instituições. Considerando a relevância da divulgação dessas ações, que permite o processo de reflexão do caminho percorrido, ao mesmo tempo em que possibilita a diálogo com pares, pretende-se aqui relatar, de forma sintética, o conjunto de ações desenvolvidas a partir de 2016 pela Assessoria Pedagógica do Campus de Francisco Beltrão, da Unioeste. A Unioeste é uma universidade multi-campi, com Campus em cinco cidade e esse recorte se faz, devido ao fato de cada Campus possuir autonomia para organizar seu processo de gestão, então, ainda que existam assessores especiais em todos os Campus, não há um planejamento único para as ações.

A Assessoria Pedagógica da Unioeste – Campus Francisco Beltrão

A ação docente da Educação Superior, assim como na Educação Básica, não é um fenômeno isolado que se entende em si, mas faz-se necessário compreendê-lo no conjunto das relações sociais mais amplas. Nesse sentido, ganha força a necessidade de compreensão do papel social atribuído à universidade. Qual seu papel no contexto atual de desenvolvimento social? O que se espera desse nível de ensino? Que tipo de aula poderia existir na Educação Superior? Essas e outras questões indicam direções para o debate do “pedagógico”, que não se encerra no debate metodológico.

Diferentes pesquisas (MANCIBO, 2012, SILVA JÚNIOR e SGUISSARDI, 2012, RISTOFF, 2012, SGUISSARDI, 2008) já apontaram as contradições do processo de expansão da Educação Superior

no Brasil e sua relação com o mercado, seja na oferta ou na formação do trabalhador. Desta forma, discutir o caráter pedagógico da Educação Superior deve considerar essas contradições. Entretanto, avançar para uma discussão pedagógica, por meio de Assessorias Pedagógicas, que supere a falsa dicotomia entre conteúdo e forma, implica em alçar esse debate a níveis teóricos que considerem a unidade entre teoria e prática. Desta forma, o pedagógico, conforme apontado por Portelinha (2015, p. 92) “não se restringe ao *fazer* pedagógico, mas é uma análise teórica da prática e, assim deve ser o ponto de partida e o de chegada” (grifo nosso). Analisar a questão pedagógica exige um compromisso coletivo de defesa do papel social para a Universidade e o desenvolvimento dos meios para sua consecução.

Esse panorama conjuntural da Educação Superior, aliada as questões particulares da Unioeste, no Campus de Francisco Beltrão foram consideradas na elaboração do planejamento da Assessoria. Porque considerou-se o apontamento de Cunha (2014) que enfatiza que

Parece importante explorar alternativas e estratégias que inspirem trajetórias e subsidiem iniciativas institucionais, partindo do pressuposto de que há múltiplas possibilidades e caminhos. [...] Cada IES, em função da sua cultura, contextos, possibilidades e projetos assumirão diferentes estratégias (CHUNHA, 2014, p. 45).

Da mesma forma, buscou-se superar o apontado por Xavier, Toti e Azevedo (2017) que evidenciam que os projetos de formação docente na Educação Superior estão mais vinculadas a questões legais, como estágio probatório, do que, necessariamente, com o enfrentamento de problemas com o ensino. Ainda evidenciam que o foco mais comumente discutido restringe-se ao burocrático-institucional.

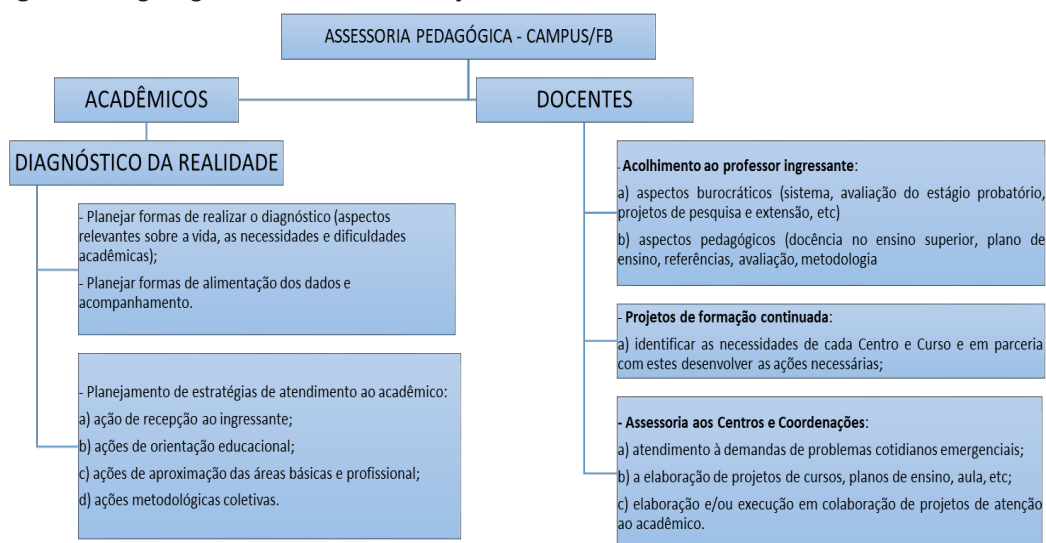
Considerando a cultura organizacional do Campus, que oferta nove cursos de graduação, quatro cursos de pós-graduação em nível de Mestrado e um de Doutorado, a opção foi desenvolver um projeto do tipo “espinha dorsal” que apresentasse os eixos de ação da Assessoria e que, dessa forma, permitisse o replanejamento das ações de acordo com as necessidades do coletivo.

A Unioeste tem sua estrutura administrativa e pedagógica dos cursos organizadas em Centros, que congregam cursos afetos e Coordenações Colegiadas que englobam os professores de um curso. Desta forma, a Assessoria Pedagógica, vinculada à Direção Geral do Campus, constitui-se com um órgão consultivo, de apoio. O projeto inicial, com os eixos propostos para organizar estruturalmente a Assessoria, foi debatido com as Diretoras dos Centros e Coordenadores de Curso.

Há que se destacar que não havia nesse Campus a tradição de debates pedagógicos coletivos, para além dos Colegiados de Curso. Ou seja, cada curso debatia seus problemas de forma isolada, ainda que fossem problemas comuns.

A “Figura 1” apresenta essa espinha dorsal para as ações da Assessoria Pedagógica. Nela, a primeira especificidade que se considerou foi o trabalho com os estudantes e professores, por entender que não há como excluir um polo da relação pedagógica, assim, a compreensão das questões estudantis perpassam o diálogo dos professores.

Figura 1 – Organograma com os eixos de ação da Assessoria



Fonte: Elaboração própria.

Cada aspecto do organograma foi desdobrado em diferentes ações previstas no planejamento anual da Assessoria, que foi, ao final de cada ano avaliado e replanejado. Desta forma, o trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2016, 2017 e no primeiro semestre de 2018, orientou-se pelo esquema.

O “Quadro 1” (Apêndice I) apresenta como esse processo de planejamento foi se desenvolvendo, considerando o discutido e avaliado com o coletivo.

Observa-se que as ações que envolviam os discentes foram inseridas no planejamento geral. Pode-se destacar algumas ações que se tornaram mais evidentes e relevantes ao longo desse período: os Encontros de Docentes do Campus, a recepção aos acadêmicos ingressantes, a Feira de Profissões, oficinas metodológicas. Ao longo do ano de 2017 planejou-se e efetivou-se outro relevante projeto, o Grupo de Apoio Psicológico ao Ingressante - GAPAC, em parceria com Grupo de Pesquisa ligado ao curso de Pedagogia.

Os encontros de docentes, que se repetiram no início de cada ano buscaram ultrapassar o isolamento dos coletivos de professores aos seus respectivos cursos. Em parceria com as Diretoras de Centro e Coordenadores de Curso, foram organizadas programações que visaram atingir o debate pedagógico, no sentido já defendido anteriormente. Temáticas como as questões contemporâneas da universidade, avaliação em larga escala, avaliação do processo de ensino e aprendizagem, propostas metodológicas foram algumas das discutidas.

A recepção aos acadêmicos ingressantes, que integrou Direção Geral, Direções de Centro e Coordenações de Curso, passou a ser desenvolvida de forma coletiva, com todos os acadêmicos ingressantes dos nove cursos, no início de cada ano letivo. Ressaltando que, além desse momento, os cursos desenvolveram agendas próprias, sobretudo apresentando o curso e promovendo a integração dos estudantes.

A Feira de Profissões já era uma ação desenvolvida por um grupo de agentes universitários, ligados ao Plano de Desenvolvimento de Agentes Universitários (PDA), que trazia estudantes do Ensino Médio para visitar e conhecer a Unioeste. Com o apoio da Assessoria e dos Cursos, essa ação passou por uma reformulação contando com a inserção dos acadêmicos e professores dos cursos de graduação. Assim, cada curso organiza-se de uma maneira, em seus espaços, para recepcionar, explicar e apresentar os cursos aos jovens dos terceiros anos do Ensino Médio da região. Estimase que, com essa ação, cerca de 10% dos ingressantes frequentaram a Feira de Profissões no ano anterior ao seu ingresso.

As oficinas metodológicas foram desenvolvidas a partir de demandas dos cursos de graduação e pós-graduação. De forma geral, havia a preocupação de discutir, sobretudo com professores iniciantes, os processos e procedimentos da Unioeste, assim como discutir o papel do docente na Educação Superior. Durante esse período, três cursos do Campus estavam em implantação,

os cursos de Medicina, Nutrição e Serviço Social, com entradas frequentes de novos professores, muitos iniciando a carreira docente quando do ingresso na Unioeste. Dessa demanda decorreram diversos encontros e reuniões pedagógicas para discutir o papel do docente na Educação Superior, a elaboração do plano de ensino, concepções de avaliação, entre outros. Assim, como também houve o desenvolvimento de encontros com o coletivo de professores, em que se discutiu, entre outras questões a evasão dos cursos, o desenvolvimento do primeiro ano/semestre letivo, período em que os estudantes encontram as mais sérias dificuldades.

O GAPAC, projeto iniciado em 2017, foi idealizado de forma conjunta pela Assessoria e estudantes da Pós-graduação em Educação, com formação em Psicologia, e acolhido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Educação e Sexualidade, considerando as necessidades acadêmicas cada vez mais explícitas no que se refere à saúde mental, considerando a inexistência de assistência estudantil quanto à saúde mental por parte da universidade. O projeto foi registrado como uma ação de extensão e busca oferecer acolhimento, orientação e grupo de apoio aos acadêmicos.

Ainda, por meio de projetos de Iniciação Científica voluntária, foi possível orientar duas acadêmicas do curso de Pedagogia no desenvolvimento de pesquisas relacionadas com as questões da Assessoria, resultando nos relatórios de pesquisa “A evasão nos cursos de graduação da UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão”, que foi socializado com todos os professores do Campus e “Investigação sobre o papel do pedagogo na Educação Superior: um olhar para a experiência da Unioeste”, que foi compartilhado com os Coordenadores e Diretoras de Centro. Ambos os trabalhos foram apresentados em encontros científicos.

Avaliação das ações da Assessoria Pedagógica

A avaliação das ações realizava-se ao final de cada atividade e os resultados eram utilizadas para replanejá-las, conforme pode ser observado na comunicação à Assessoria por parte de um Coordenador de Curso em relação à Feira de Profissões realizada em junho de 2018:

“Primeiramente gostaria de lhe parabenizar por mais essa edição do evento que ocorreu com muito sucesso!!!! Em relação ao andamento...Bem, temos que ter sempre o passado como laboratório. Dessa forma esse já é passado!!!! Tivemos uma melhora significativa na logística do evento, tanto na distribuição dos cursos em seus respectivos blocos, como na condução dos alunos pelos colaboradores da Universidade...O resultado dessas mudanças foi extremamente positivo. A questão do tempo um tanto quanto restrito!!!! Porém acredito que 10min. seria um tempo importante, não menos pois prejudica a exposição... Se mais, pode cansar o público... [...] (Coordenador de Curso A)

Ao final do primeiro semestre do ano de 2018, optou-se por avaliar as ações e planejamento da Assessoria de forma global, junto aos Coordenadores de Curso e Diretoras de Centro, por meio de questões enviada aos sujeitos (Apêndice II), considerando a substituição da Assessora.

Nessa avaliação buscou-se identificar os possíveis impactos na vida acadêmica pela mediação da Assessoria Pedagógica. Podem-se destacar os seguintes relatos:

“Diante de tantas dúvidas que encontramos no dia-a-dia na nossa prática docente é de suma importância contarmos com este tipo de Assessoria. Além disso, em nome do meu Centro que conta com a maioria de docentes de formação técnica, digo, bacharéis e não licenciados, que para nós a Assessoria faz muita diferença. Foram vários encontros pedagógicos realizados/idealizados conjuntamente entre Centro e Assessoria, os quais mostraram muitos resultados, tendo sido abordados os mais diversos temas pedagógicos cotidianos na prática docente.” (Diretora de Centro A)

“Primeiramente, porque Assessoria Pedagógica é importante para professores e alunos, visto que há demandas que

precisam ser “olhadas” com mais atenção. Contar com a Assessoria Pedagógica é reconfortante, especialmente para quem está em cargo de coordenação de curso. Como a universidade é multi campi o fato de existir uma assessoria no próprio campus auxilia e desburocratiza muitas ações.” (Coordenadora de Curso B)

Ainda foram destacados os assuntos que poderiam ser mantidos por essa Assessoria como encontros de formação docente, discussão coletiva sobre práticas pedagógicas, assessorar a elaboração, implantação e revisão dos PPPs dos cursos de graduação, colaborar no processo de avaliação para o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

Um aspecto que foi ressaltado se refere ao fato da inserção do pedagogo na Assessoria Pedagógica. Não se trata de restringir a ocupação da função por quaisquer profissional, mas de ressaltar a contribuição da Pedagogia ao debate coletivo da Educação Superior, ainda que se reconheça que outros professores, sobretudo os licenciados podem contribuir na condução desse trabalho. Destacam-se os relatos: “A princípio, pode se perceber nesses últimos dois anos a contribuição da Assessoria Pedagógica tão atuante. Não consigo pensar em outro profissional nessa função.” (Coordenadora de Curso B).

Outra coordenadora ponderou que,

“Acredito que o pedagogo(a) seja o profissional mais habilitado para desenvolver essa função. Contudo, penso que outros profissionais podem desenvolver essa atividade desde que demonstrem condições para o exercício da mesma, portanto, é imprescindível saber qual a função da assessoria pedagógica.” (Coordenadora de Curso C).

De forma geral os Coordenadores e Diretoras enfatizaram a necessidade da continuidade da Assessoria Pedagógica, haja vista a possibilidade de ampliação do debate pedagógico no Campus acerca de problemas da rotina da formação antes não considerados. Destacaram também alguns aspectos que podem ser aprimorados, como o desenvolvimento permanente de encontros docentes, a aproximação maior com os docentes nas reuniões dos Colegiados, melhorar a prestação de apoio aos discentes.

Conclusões

Ao longo dos dois últimos anos e meio observou-se a construção coletiva do planejamento e desenvolvimento das ações da Assessoria Pedagógica. Pode-se afirmar que essas atividades, além de promover um debate mais amplo, possibilitou também o reconhecimento do trabalho do pedagogo e da Pedagogia. Desta forma, a discussão ultrapassou os limites do fazer pedagógico imediato e limitado a determinadas circunstâncias, desenvolvendo um debate mais amplo, pois entende-se que “o próprio discurso sobre a relação teoria-prática se nutre das teorias das práticas curriculares. Um discurso que deve ultrapassar os estreitos limites da aula”. (SACRISTÁN, 2000, p. 29).

A criação e desenvolvimento dessa Assessoria no Campus, evidencia que as problemáticas que vêm sendo apontadas nas pesquisas, foram sendo tomadas como objeto para o desenvolvimento de ações concretas, politicamente posicionadas. Ao desenvolver a Feira de Profissões, por exemplo, o objetivo foi esclarecer o jovem que pretende ingressar na universidade sobre os cursos, o perfil formativo, para que, desta forma, se apare em informações adequadas para tomar sua decisão de ingressar em um curso de graduação. A atenção ao ingressante já se estabelece mesmo antes da sua entrada, além de mostrar aos jovens a universidade pública. Os jovens concluintes do Ensino Médio são fortemente assediados pelas instituições privadas, com programas de bolsas e financiamento, o que é explicitado pela vertiginosa expansão da Educação Superior privada, e por vezes, esses jovens não consideram a instituição pública como um espaço viável e muitos, se quer a conhecem.

As ações desenvolvidas pela Assessoria Pedagógica também se orientaram pelo tripé de ensino, pesquisa e extensão e pode articular diferentes sujeitos em torno dessas ações. O GAPAC, um projeto de extensão, articulou o ensino e a pós-graduação e a Iniciação Científica Voluntária, com pesquisas que, ao mesmo tempo possibilitaram a formação em pesquisa de acadêmicas da Pedagogia, como

se orientaram para o enfrentamento das questões colocadas à própria Assessoria. A pesquisa sobre a evasão do Campus, por exemplo, municiou os diferentes colegiados com dados concretos sobre a situação de cada curso e orientou a tomada de decisões e ações por parte desses coletivos.

Embora se tenham considerado as questões burocráticas da atividade docente, sobretudo voltada aos docentes ingressantes, buscou-se superar a limitação a essas questões, discutindo com todos os professores, alguns como mais de vinte anos de docência, diferentes aspectos da ação docente. Desta forma, a integração de docentes mais experientes com jovens docentes ingressantes na carreira promoveu um profícuo debate.

Os desafios e limites percebidos no desenvolvimento da Assessoria Pedagógica podem ser relacionados a diferentes fatores, a cultura institucional, que prima pelo diálogo entre os pares de um curso, pela estrutura administrativa que deixa em segundo plano o debate pedagógico, pelo isolamento do Assessor Pedagógico, que não conta, na Unioeste, com uma equipe de trabalho, aos limites formativos dos próprios sujeitos.

Entretanto, percebe-se que, como aponta Chauí (2001), que a ação docente na universidade sofre determinações sociais, do que se projeta para essa instituição, elementos que influenciam na contratação docente, no desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Promover um debate pedagógico, mediado por estruturas como das Assessorias Pedagógicas, que insista no reconhecimento e enfrentamento dessa problemática pode contribuir com o desenvolvimento de práticas pedagógicas politicamente posicionadas em favor da classe trabalhadora, que assim como os filhos das elites, tem direito ao acesso a esse nível de ensino.

Referências

BORGES, L.F.P. & SBARDELOTTO, V.S. **Política de ensino na UNIOESTE** – democratização do acesso e política de permanência e conclusão discente. In. LOSS, A.S. & VAIN, P.D. Ensino Superior e Inclusão: palavras, pesquisas e reflexões entre movimentos internacionais. Curitiba: CRV, 2018.

BRASIL. **INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portal. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 26 de junho de 2017.

BRASIL. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Portal. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em 30 de agosto de 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da (orgs). **Estratégias Institucionais para o Desenvolvimento Profissional Docente e as Assessorias Pedagógicas Universitárias**: memórias, experiências, desafios e possibilidades. São Paulo: Junqueira&Marin, 2014.

MANCIBO, Deise. BITTAR, Mariluce. CHAVES, Vera Lúcia Jacob. **Educação Superior**: expansão e reformas educativas. In. MANCIBO, Deise. BITTAR, Mariluce. CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Educação Superior: expansão e reformas educativas. Maringá: Eduem, 2012.

PORTELINHA, A. M. S. **A Pedagogia nos cursos de Pedagogia**: teoria e prática pós-diretrizes curriculares nacionais. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

RISTOFF, Dilvo. **Vinte e um anos de Educação Superior expansão e democratização**. Cadernos do GEA. – n.3 (jan./jun. 2013). – Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SBARDELOTTO, V. ANTONELLO, J. **Investigação sobre o papel do pedagogo na Educação Superior**: um olhar para a experiência da UNIOESTE, 2018. (mimeo)

SGISSARDI, V. **Modelo de expansão da educação superior no Brasil**: predomínio privado/mercantil

e desafios para a regulação e a formação universitária. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 991-1022, set./dez. 2008.

SILVA JÚNIOR, J. R. SGISSARDI, V. **Forma e razões da expansão da educação superior pública no Brasil.** In. MANCEBO, Deise. BITTAR, Mariluce. CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Educação Superior: expansão e reformas educativas. Maringá: Eduem, 2012.

TORRES, ALDA ROBERTA. **A pedagogia universitária e suas relações com as instituições de educação superior:** implicações na formação para a docência universitária. 17/03/2014 187 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP.

UNIOESTE. **Resolução Nº 116/2012** – COU, de 6 de dezembro de 2012. Aprova a criação da Assessoria Especial de Direção dos campus da Unioeste. Cascavel, 2012.

XAVIER, A. R. C. TOTI, M. C. S., AZEVEDO M. A. R. **Institucionalização da formação docente:** análise de um programa de desenvolvimento profissional. Rev. bras. Estud. pedagógicos, Brasília, v. 98, n. 249, p. 332-346, maio/ago. 2017.

Apêndice I

Quadro 1 – Planejamento e replanejamento a partir da avaliação. (Continua)

Eixos	Objetivos 2016	Resultados 2016	Objetivos 2017
Acolhimento ao professor ingressante: - Aspectos burocráticos; - Aspectos pedagógicos.	- Desenvolvimento de ações de acolhimento aos docentes ingressantes (efetivos e temporários), no que se refere a aspectos burocráticos e pedagógicos.	- Não foi realizada nenhuma ação dessa meta.	- Organizar material para disponibilizar aos docentes quanto aos procedimentos burocráticos e orientações pedagógicas - Articular com Centros e Setor de Recursos Humanos, o encaminhamento à Assessoria Pedagógica, os docentes ingressantes;
Formação continuada: - Identificar as necessidades de cada Centro e Curso e, em parceria com estes, desenvolver ações necessárias.	- Participar, apoiar e divulgar as propostas pela Prograd;	- Divulgação do I Encontro de Docentes da Unioeste; - Participação do I Encontro de Docentes da Unioeste;	- Participar, apoiar e divulgar as propostas pela Prograd; - Planejar, organizar, divulgar e participar do I Encontro de docentes da Unioeste/FB;
	- Ações metodológicas coletivas: planejar de ações de formação continuada a partir das demandas dos Centros e cursos;	- Planejamento de formação continuada a partir das demandas do CCS, com os Cursos de Medicina e Nutrição; - Planejamento de ações de apoio à Coordenação do curso de Serviço Social;	- Planejar e desenvolver, em parceria com os cursos que semestralizaram a oferta das disciplinas, reuniões pedagógicas para apoiar a implantação desse novo formato;
	- Desenvolver os planos propostos;	- Desenvolvimento de três oficinas com professores do curso de Medicina e um com o curso de Nutrição - Desenvolvimento dois momentos de discussão coletiva no Colegiado de Serviço Social;	- Desenvolver, em parceria com os cursos que semestralizaram a oferta das disciplinas, reuniões pedagógicas para apoiar a implantação dessas disciplinas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de aproximação das áreas básicas e profissionalizantes dos cursos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Não foram realizadas ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir instrumentos de avaliação do fluxo dos estudantes no curso, visando identificar eventuais problemáticas entre as áreas básicas e profissionalizantes; - Planejar e desenvolver pesquisa de ocupação das vagas dos cursos, índice de reprovação e abandono dos estudantes dos ingressantes de 2016; - Desenvolver pesquisa e cálculo do índice de conclusão de curso, com observação dos tempos mínimos e máximos; - Encaminhar para todos os cursos os resultados das pesquisas e posterior análise das fragilidades pedagógicas do processo de desenvolvimento dos cursos.
<p>Assessoria à Direção Geral, aos Centros e Cursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento à demanda de problemas cotidianos emergenciais; - Elaboração, reestruturação de projetos de cursos; - Elaboração e/ou execução, em colaboração, de projetos de atenção ao acadêmico) 	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento às demandas da Direção Geral, Centros e Cursos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em reuniões com CCS e Prograd sobre implantação dos novos cursos; - Participação em reunião com Prograd e cursos de licenciatura sobre ajuste dos PPPs às novas Diretrizes Curriculares. - Participação no planejamento e execução da “Feira de Profissões” ao longo da “I Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atender as demandas dos centros e cursos ao longo do ano. - Participação no planejamento e execução da “Feira de Profissões” ao longo da “II Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus”.

	- Projetos de recepção aos calouros;	- Articulação com PDA “Apoio Técnico e Pedagógico aos Acadêmicos Ingressantes na Unioeste – Campus Francisco Beltrão”, Direção Geral, Centros e Cursos, a recepção aos ingressantes de 2016;	- Planejar com parceria com projetos PDA, Direção Geral, Centros e Cursos a recepção dos ingressantes 2017.
	- Atendimento individualizado aos docentes;	- Atendimentos individualizados a docentes sobre a elaboração do Plano de Ensino, avaliação, preenchimento do sistema <i>Academus</i> ;	- Atender as demandas dos docentes ao longo do ano.
	- Assessoria à elaboração e reestruturação de PPPs;	- Assessoria aos cursos de Ciências Econômicas, Pedagogia, Geografia Licenciatura e Geografia Bacharelado para reestruturação dos PPPs; - Assessoria a elaboração do PPP dos cursos de Enfermagem e Ciências da Computação;	- Atender as demandas dos cursos ao longo do ano.

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice II

Avaliação da Assessoria Pedagógica na Unioeste - Campus Francisco Beltrão

As informações serão utilizadas, garantindo o anonimato, para produção de reflexão teórica acerca da assessoria pedagógica e do trabalho do pedagogo no Campus de Francisco Beltrão.

1. Nome
2. Curso ou Centro pelo qual responde:
3. Na sua opinião, por quais razões uma instituição pública de educação superior deve (ou não) oferecer atendimento/assessoria pedagógica ao seu público interno?
4. Que tipo de ações você considera que são pertinentes no âmbito da assessoria pedagógica na educação superior?
5. A assessoria pedagógica é atividade que deve, prioritariamente, ser desenvolvida por Pedagogos/as? Por que?
6. Que ações/atendimentos você pode listar que foram desenvolvidas pela Assessoria Pedagógica do Campus nos últimos dois anos?
7. Como você avalia o desenvolvimento da assessoria pedagógica no Campus de Francisco Beltrão, nos dois últimos anos? (Período em que a assessoria pedagógica foi ocupada por uma pedagoga)
8. Exponha outras considerações que julgar necessárias sobre a assessoria pedagógica no Campus de Francisco Beltrão:

Recebido em 30 de setembro de 2018.

Aceito em 6 de novembro de 2018.